

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julia Oliveira Barros¹; Dra. Maria Isabel Linhares Amaral²

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral - CE, Brasil.

²Docente no Centro Universitário (UNINTA), Sobral - CE, Brasil.*Orientador.

Introdução: O uso racional de medicamentos consiste na administração adequada, em doses e tempo apropriados, ao menor custo para os pacientes e a comunidade. Entretanto, a automedicação é uma prática frequente entre adolescentes, influenciada por experiências prévias, fácil acesso a fármacos e informações midiáticas. Dados nacionais apontam que mais de 50% dos medicamentos são vendidos de forma inadequada e cerca de 80 milhões de brasileiros praticam automedicação. Em ambiente escolar, observa-se um baixo nível de conhecimento sobre riscos associados ao uso indevido de medicamentos, como resistência bacteriana, reações adversas e intoxicações, justificando ações educativas para conscientização e prevenção.

Objetivos: Promover a conscientização de estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre o uso racional de medicamentos, destacando riscos da automedicação e orientações para o uso seguro.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizada como critério de avaliação da disciplina de Unidade Curricular de Extensão do curso de Farmácia Semipresencial que aconteceu em abril de 2025 com 42 alunos do 9º ano de uma escola municipal em Jijoca de Jericoacoara/CE. A intervenção foi desenvolvida como ação educativa em saúde, com três etapas principais: (1) exposição dialogada com slides explicativos abordando conceitos de automedicação, classificação dos medicamentos e riscos do uso inadequado; (2) interação com os alunos por meio de perguntas, momentos de tira-dúvidas e discussão coletiva para compartilhamento de experiências; e (3) entrega de lembranças educativas contendo mensagens de incentivo ao uso racional de medicamentos.

Resultados e Discussão: Os alunos demonstraram interesse genuíno e participaram ativamente, compartilhando experiências pessoais com automedicação, especialmente relacionadas ao uso de analgésicos para dores comuns e antibióticos sem prescrição. Verificou-se inicialmente desconhecimento sobre riscos como resistência bacteriana e reações adversas. Após a atividade, observou-se maior compreensão sobre a necessidade de buscar orientação profissional antes do uso de medicamentos, além da identificação correta das tarjas e seus significados. Os estudantes também demonstraram postura crítica e formularam questionamentos pertinentes, revelando motivação para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Conclusão: A intervenção educativa, pautada no diálogo pautada e participação ativa contribuiu significativamente para a compreensão dos adolescentes sobre o uso racional de medicamentos e os perigos da automedicação, favorecendo atitudes preventivas e fortalecendo o papel da escola como espaço de promoção à saúde.

Descritores: Uso racional de medicamentos, Automedicação, Adolescentes.

